

GARDENIA DE S. F. LEMOS [Alterar vínculo](#)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (11.17)

Semestre atual: 2024.2

PORTAL DO DOCENTE > VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Visualizar Arquivo Visualizar Plano de Trabalho Visualizar Ação Vinculada

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS GERAIS

Código:

PJ140-2023

Título:

Sarau (R)Existimos, Tecendo prosas, versos, cantorias e autonomias como cuidado em saúde mental

Categoria:

PROJETO

Ano:

2023

Unidade Proponente:

FACULDADE DE EDUCAÇÃO / UFG

Unidade Orçamentária:

Outras Unidades Envolvidas:

FACULDADE DE EDUCAÇÃO / UFG
. INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA / UFG

Cooperação Internacional:

NÃO

Área do CNPq:

Ciências Humanas

Área Temática de Extensão (Primária):

Direitos Humanos

Nº Bolsas Solicitadas:

0

Tipo de Cadastro:

SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA

Público Alvo Interno:

Estudantes e docentes de graduação e pós-graduação da UFG

Público Estimado Externo:

300 pessoas

Público Real Atingido:

600 pessoas

Fonte de Financiamento:

SEM FINANCIAMENTO

Linha de Atuação:

Faz parte de Programa de Extensão?

NÃO

Situação:

EM EXECUÇÃO

Esta ação é uma ACEx?

NÃO

Abrangência:

Regional

Período:

28/04/2023 a 31/12/2024

Área Temática de Extensão (Primária):

Saúde

Linhas de Extensão:

Saúde Humana; Direitos Individuais e Coletivos

Nº Bolsas Concedidas:

0

Convênio Funpec:

NÃO

Público Alvo Externo:

Usuários(as), familiares e trabalhadores(as) da RAPS em Goiás, demais interessados(as) da sociedade civil

Público Estimado Interno:

25 pessoas

Renovação:

NÃO

MUNICÍPIO REALIZAÇÃO

Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Goiás	Goiânia	Setor Leste Universitário	Faculdade de Educação UFG

DETALHES DA AÇÃO

Resumo:

Projeto auto organizado por profissionais, usuários(as), familiares da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Estado de Goiás, docentes e discentes da Universidade Federal de Goiás (UFG) e sociedade civil, que objetiva, por meio da realização de um Sarau virtual, divulgar as produções oriundas das unidades e parcerias, a arte e cultura populares, valorizar e resgatar histórias, biografias e produções de pessoas em sofrimento psíquico. Visibilizar a RAPS e denunciar as frequentes tentativas de distorções da Política Nacional de Saúde Mental, que em consonância com a Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216/2001) deve garantir a oferta de serviços de base comunitária, mudando o foco da hospitalização como única possibilidade, garantindo a livre circulação das pessoas com transtornos mentais e com necessidades de saúde decorrentes do uso de álcool e outras drogas, pelos serviços, comunidade e cidade.

Justificativa:

Reedição de projeto realizado desde o ano de 2021. A atual conjuntura sanitária, econômica, política e social do país, evidencia ainda mais a nossa histórica desigualdade social ao tempo em que ressalta a fragilidade das políticas públicas de proteção social. Os equipamentos, os serviços e o funcionalismo públicos vêm sendo sucateados e subfinanciados há tempos, e isso afeta a toda sociedade, direta ou indiretamente. Em relação aos serviços públicos de saúde mental, além das dificuldades inerentes à situação da condução da pandemia, e o sub financiamento estatal, ainda são frequentes a incompreensão ou o desconhecimento acerca do modelo de cuidado em saúde mental em liberdade, ofertado pelos serviços e equipamentos da RAPS, com destaque aos Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), em substituição ao modelo centrado na internação hospitalar. A atividade proposta se justifica pela relevância em visibilizar o cuidado em liberdade, de denunciar os retrocessos apresentados pelo poder público (municipal, estadual e federal), resistir e impedir os desmontes e pressionar por políticas públicas que protejam a vida, a saúde, os direitos e autonomia, e, por meio da arte e cultura populares, valorizar e resgatar histórias, biografias e subjetividade de pessoas em sofrimento psíquico ou com necessidades de saúde decorrentes do uso de álcool e outras drogas. E ainda, envolvendo diferentes unidades da UFG, aproximar os(as) discentes e docentes envolvidos(as) com esse campo de práxis, com as diferentes áreas do conhecimento e setores de políticas públicas e, fortalecer o comprometimento da academia com a sociedade.

Fundamentação Teórica:

A proposta se baseia no contexto amplo da Reforma Psiquiátrica e luta antimanicomial brasileira, que teve inspiração nas experiências de Franco Basaglia e com intensa participação de trabalhadores(as), em especial do setor saúde, pesquisadores(as) e movimentos sociais, questionou as bases teóricas e metodológicas do modelo hospitalocêntrico do cuidado em saúde mental.Movimento que denunciou a realidade nos hospitais psiquiátricos, revelando sua função mais de custódia do que assistencial, mais iatrogênica que terapêutica, mais alienadora do que libertadora. (Amarante, 2017). Mais do que uma “psiquiatria reformada” a experiência de Franco Basaglia, na Itália, que em 1978 aprovou a Lei 180 que propôs o fim do manicômio, e sua substituição por outros meios de cuidados e acolhimento, deu início a uma profunda transformação epistemológica e cultural quanto a questão da loucura e psiquiatria. Sua crítica demarcava uma explícita oposição ideológica à psiquiatria que “tende a fornecer justificativas teóricas e respostas práticas a uma realidade que a própria ciência contribui para produzir nas formas mais adequadas à conservação do sistema que está inserida”. (Basaglia e Gallio, 1985) Tomando como cenário de práticas o Sistema Único de Saúde (SUS), os territórios “onde pulsa a vida como ela é” (Paim, 2015) e aproximando-se de uma complexa rede de articulação entre instituições com tradições e lógicas distintas, como a universidade pública, secretaria estadual de saúde, secretarias municipais de saúde, movimentos sociais e culturais organizados reiteramos o compromisso com os princípios e diretrizes da Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial e com o arcabouço teórico e os marcos normativos e legais que as embasam. Assim sendo, esse projeto fundamenta-se em acúmulos teóricos do campo da Saúde Coletiva, sobretudo no âmbito das produções em Saúde Mental, que não se limitam à concepções biomédicas de saúde

<< Voltar

https://sigaa.sistemas.ufg.br/sigaa/extensao/Atividade/lista_minhas_atividades.jsf

1/4

ou a uma mera aplicação de técnicas e saberes de diferentes áreas que atuam no campo da saúde pública. Considerando as práticas em saúde como processo de trabalho reflexivo, interação e saber operante, a proposta ancora-se em acúmulos teóricos que se movimentam entre conhecimentos críticos que buscam antecedentes na contribuição de Michel Foucault e Erving Goffman sobre a historicidade das concepções sobre a construção social da loucura, saúde mental, vigilância e institucionalização na sociedade ocidental. Resgatando também a contribuição de Frantz Fanon para o campo da saúde mental e atenção psicossocial, relações raciais, colonialismo e a luta antirracista. E ainda, para fundamentação e realização do presente projeto, nos embasamos nas abordagens em psicologia social crítica, intervenção psicossocial e educação popular, sobretudo latino americana, na contribuição de Sílvia Lane, Ignacio Martín-Baró, Maritza Montero e Paulo Freire, que têm em comum a base materialista histórico dialética e o compromisso com a transformação social e construção de uma sociedade mais justa.

Metodologia:

Todo o planejamento e execução adotarão a metodologia de construção coletiva e autogestionada com a realização de: a) reuniões para sugestões e deliberações das tarefas. As reuniões acontecerão de forma virtual pela plataforma Google Meet e o link será divulgado previamente b) organização de grupos de trabalhos para tarefas específicas c) criação e alimentação de páginas nas redes sociais (Facebook e Instagram) para criação de conteúdo, divulgação das temáticas e atividades pertinentes d) mobilização contínua da RAPS goiana (beneficiários(as), trabalhadores e parcerias) para, nas suas possibilidades de atuação, desenvolver atividades e expressões de cunho artístico-cultural, que serão compartilhadas pelas redes sociais e) concentração do compartilhamento das produções na semana de 17/05 a 21/05 para reforçar o marco do dia 18/05 como dia Nacional da Luta Antimanicomial, em que se pretende mesclar atividades artístico-culturais e formativas de forma síncrona e assíncrona f) busca de parcerias para execução das atividades g) todas as atividades terão autorização de uso de imagem e poderão compor material para produção de um documentário sobre a saúde mental e RAPS goiana h) reuniões e atividades presenciais em diferentes espaços e municípios

Referências:

Amarante, P. Teoria e crítica em saúde mental: textos selecionados. 2 ed. São Paulo: Zagodoni, 2017. Basaglia, F. e Gallio, G. A instituição negada. Relato de um Hospital Psiquiátrico. Rio de Janeiro: Graal, 1985 Cangulhem, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. Nunes, M, Torrenté, M e Prates, A (orgs). O otimismo das práticas: inovações pedagógicas e inventividade tecnológica em uma residência multiprofissional em saúde mental. Salvador: EDUFBA, 2015. Paim, J. Formação especializada em saúde mental. In: Nunes, M, Torrenté, M e Prates, A (orgs). O otimismo das práticas: inovações pedagógicas e inventividade tecnológica em uma residência multiprofissional em saúde mental. Salvador: EDUFBA, 2015. Passos, R. G. Frantz Fanon, Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial no Brasil: o que escapou nesse processo? Socied. em Deb. (Pelotas), v. 25, n.3, p.74-88,set./dez. 2019. ISSN: 2317-0204

Objetivos Gerais e Específicos:

Objetivo geral Visibilizar saberes compartilhados na RAPS goiana, pela organização e realização do "Sarau (R)existimos: Tecendo prosas, versos, cantorias e autonomias como cuidado em saúde mental". E, por meio de diversos tipos de atividades culturais e artísticas, a exemplo da pintura, da escrita, da música, dos sons e da poesia; oportunizar formas de expressões coletivas e individuais em sua diversidade; a manutenção e o desenvolvimento da autonomia e da liberdade no cuidado em saúde e na construção de uma sociedade mais justa e saudável. Objetivos Específicos Promover espaço de integração de diferentes partícipes da RAPS no Estado de Goiás, por meio da arte e cultura populares e da economia solidária Estimular o protagonismo dos(as) beneficiários(as) da saúde mental no estado de Goiás Valorizar a cultura popular da região, compartilhando e promovendo performances e outras atividades conjuntas com entidades que também representam o fazer artístico-cultural em nosso estado. Discutir temáticas relacionadas a arte, cultura e promoção de saúde Facilitar a troca de experiências de cuidado em saúde Fortalecer a luta antimanicomial Fortalecer atividades de economia solidária da RAPS Denunciar e visibilizar os desmontes e retrocessos em saúde mental Oportunizar a formação integrada de estudantes da área da saúde por meio do contato com a Rede de Saúde Mental Promover o envolvimento na construção de uma universidade pública socialmente referenciada, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade

Resultados Esperados

Participação de usuários(as), familiares e trabalhadores(as) da saúde mental em todas as reuniões de planejamento Participação do maior número de unidades da RAPS de Goiânia e do interior Realização de pelo menos cinco reuniões abertas antes do evento, enfatizando o processo de construção coletiva Motivar profissionais da saúde mental para a articulação intersetorial e o trabalho compartilhado Motivar a aproximação com as políticas públicas de saúde mental na formação acadêmica e a divulgação de temáticas sobre arte, cultura, promoção e cuidado em saúde Valorização da arte e cultura populares regionais Propiciar a estudantes participantes o contato com a RAPS, reflexões sobre teorias, conceitos e técnicas relacionados ao cuidado em liberdade bem como a sua defesa como política pública

CONTATO

Coordenação:	GARDENIA DE SOUZA FURTADO LEMOS	E-mail:	gardenialemos@ufg.br	Telefone:	
---------------------	---------------------------------	----------------	--	------------------	--

MEMBROS DA EQUIPE EXECUTORA

Nome	Categoria	Função	Unidade	Início	Fim
MARCOS LINHARES GOES	SERVIDOR	Participante		28/04/2023	31/12/2024
PATRICIA BRUM PACHECO CARNEIRO	EXTERNO	Consultor		28/04/2023	31/12/2024
ADELVAIR HELENA DOS SANTOS	EXTERNO	Vice-coordenador		28/04/2023	31/12/2024
ANA LUÍSA BORGES DE OLIVEIRA	DISCENTE	Integrante da Equipe		28/04/2023	31/12/2024
LARISSA ARBUES CARNEIRO	DOCENTE	Consultor		28/04/2023	31/12/2024
ALAN JONAS LOPES DE ARAUJO	DISCENTE	Integrante da Equipe		28/04/2023	31/12/2024
MONA MARTINS PESSOA	DISCENTE	Integrante da Equipe		28/04/2023	31/12/2024
NATAN VITOR DA SILVA	DISCENTE	Integrante da Equipe		28/04/2023	31/12/2024
IGOR SILVA DE ALMEIDA	DISCENTE	Integrante da Equipe		28/04/2023	31/12/2024
GARDENIA DE SOUZA FURTADO LEMOS	DOCENTE	Coordenador		28/04/2023	31/12/2024

OBJETIVOS DO PROJETO

Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
1. Concentração de atividades na Semana de 18 de maio	28/04/2023 a 20/05/2023	20 h
Participantes Relacionados:		
1. ADELVAIR HELENA DOS SANTOS - Vice-coordenador		20 h
Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
1. Grupos de Estudo e de Trabalho	28/04/2023 a 31/12/2023	80 h
Participantes Relacionados:		
1. ADELVAIR HELENA DOS SANTOS - Vice-coordenador		80 h
2. ALAN JONAS LOPES DE ARAUJO - Integrante da Equipe		80 h
3. ANA LUÍSA BORGES DE OLIVEIRA - Integrante da Equipe		80 h
4. GARDENIA DE SOUZA FURTADO LEMOS - Coordenador		80 h
5. IGOR SILVA DE ALMEIDA - Integrante da Equipe		80 h
6. LARISSA ARBUES CARNEIRO - Consultor		80 h
7. MARCOS LINHARES GOES - Participante		20 h
8. MONA MARTINS PESSOA - Integrante da Equipe		80 h
9. NATAN VITOR DA SILVA - Integrante da Equipe		80 h
10. PATRICIA BRUM PACHECO CARNEIRO - Consultor		80 h
Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
1. Produção de Conteúdo e Administração de Mídias Sociais	28/04/2023 a 30/12/2024	40 h
Participantes Relacionados:		
1. MARCOS LINHARES GOES - Participante		40 h

https://sigaa.sistemas.ufg.br/sigaa/extensao/Atividade/lista_minhas_atividades.jsf

